



## ARQUITETURA HOSTIL – A AMBIGUIDADE DO CONTEXTO URBANO

Ana Carolina Batista dos Santos<sup>1</sup>; Renan Amauri Guaranha Rinaldi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências Exatas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração  
[anacarolinaa\\_santos@hotmail.com](mailto:anacarolinaa_santos@hotmail.com), [renan.rinaldi@unisagrado.edu.br](mailto:renan.rinaldi@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – PIBIC

Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO

Área do conhecimento: Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

Por meio de uma revisão bibliográfica que abrangeu diversos autores e conceitos, foi conduzida uma análise aprofundada da temática relacionada à violência urbana e sua interação com a arquitetura hostil. A crescente insegurança urbana, que se tornou mais proeminente com a expansão das cidades, constitui a principal motivação por trás do desenvolvimento da arquitetura hostil, cuja base teórica possui relação na conhecida teoria das Janelas Quebradas. Os déficits arquitetônicos em espaços públicos, caracterizados pela escassez de movimentação de pedestres, o aumento das taxas de criminalidade e a disseminação de notícias alarmantes, foram os fatores estudados, pois favorecem a adoção da arquitetura defensiva. Essas medidas, por sua vez, culminam na segregação social em relação ao uso desses espaços. Com base nas pesquisas, é pertinente ressaltar que a arquitetura hostil se manifesta por meio da implantação de barreiras físicas em locais específicos, restringindo assim a acessibilidade a grupos sociais específicos. Este fenômeno, por sua vez, afeta negativamente a vitalidade desses espaços, tornando-os propensos à atividade criminal e, conseqüentemente, revertendo seus propósitos originais. Nesse contexto, é possível concluir que, para que uma cidade seja considerada um organismo vivo, é indispensável que seus espaços públicos sejam apropriados de forma ativa e inclusiva, com uma constante circulação de pessoas. Essa abordagem é fundamental para dissuadir a criminalidade e atenuar os efeitos prejudiciais da arquitetura hostil, restabelecendo assim os valores inerentes dos espaços urbanos.

Palavras chave: Arquitetura. Hostil. Violência Urbana. Criminalidade.